



# **Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça**

## **PLANO DE ACTIVIDADES 2012**

## Nota Introdutória

O Plano de Actividades e o Orçamento que, nos termos e finalidades estatutárias, agora se apresentam à Assembleia Geral para o exercício de 2012, foram, uma vez mais, de acordo com a tradição, elaborados numa óptica plurianual e em continuação dos critérios e opções seguidos nos Planos adoptados anteriormente.

Este Plano de Actividades constitui-se como instrumento orientador da nossa actuação ao longo do ano, e um programa de intenções que contém as linhas gerais que irão guiar as actividades e os projectos da Santa Casa da Misericórdia de Alcobça em 2012, com vista ao cumprimento da missão desta instituição.

A execução dessas actividades poderá ser influenciada por factores externos e / ou internos, susceptíveis de condicionar a sua normal prossecução, pelo que, ao longo do ano, poderão ser adoptadas medidas correctivas que venham a revelar-se necessárias.

Tal como nos anos anteriores, a concretização deste Plano passa, em grande parte, pelo esforço e pela vontade de todos os que trabalham nesta Instituição.

Alcobça, SCMA, Novembro de 2011.

A Mesa Administrativa

---

---

## Lar de Idosos

Visando sempre o cumprimento da missão da instituição, que orienta a nossa acção a promoção de serviços que garantam a satisfação das necessidades básicas e de realização pessoal e social dos seus clientes, o Plano de Actividades para 2012 terá, no âmbito do lar, como linha condutora o aumento da Qualidade dos Serviços Prestados e dos Cuidados adequados à Satisfação das Necessidades de cada Cliente de Lar. De acordo com este propósito, em 2012, a acção do Lar desdobrar-se-á em três objectivos Gerais, sendo eles: a) Assegurar a Manutenção das Capacidades de Escolha e Decisão de cada Cliente, b) Manter e / ou Melhorar o Estado Geral de Saúde e Bem-Estar Psicossocial de cada Cliente. e c) Elevar o Nível de Eficácia das Diferentes Equipas do Lar.



<b>Lar</b>				
<b>Objectivo Orientador:</b>	Elevar a Qualidade dos Serviços Prestados e dos Cuidados adequados à Satisfação das Necessidades de cada Cliente de Lar		<b>Destinatários:</b> Clientes da SCMA	
Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Tipo de sessão / Descrição de actividade	Intervenientes	Indicadores de avaliação
Assegurar a Manutenção das Capacidades de Escolha e Decisão de cada Cliente	Facilitar o Processo de Integração Institucional dos Clientes	Cumprimento do Protocolo de Admissão, realizando um Acolhimento e Acompanhamento Personalizado do Cliente e os seus Familiares na Instituição	Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Ajudantes de Lar Clientes	Resultados Obtidos no Inquérito de Satisfação do Cliente
		Construção e Distribuição do Manual de Acolhimento ao Cliente	Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector	
	Criar Condições que permitam Preservar e Incentivar a Relação Organização-Cliente-Família	Reuniões para Informação e Formação abertas aos Familiares	Directora - Técnica Enfermeiro Assistente Social Coordenador de Sector	
	Prestar o Apoio Psicossocial Adequado a cada Cliente	Sessões de apoio que Identifiquem as Necessidades, Constrangimentos e Aspirações de cada Cliente	Directora - Técnica Psicóloga Assistente Social Terapeuta Ocupacional	
Manter e / ou Melhorar o Estado Geral de Saúde e Bem-Estar Psicossocial de cada Cliente	Diminuir o Número de Quedas dos Clientes	Deteção e Remoção de Barreiras Arquitectónicas que Dificultem a Mobilidade Adequada dos clientes	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector	Número de Quedas ocorridas no Lar
		Identificação e Avaliação da Evolução dos clientes susceptíveis de correrem Risco de Queda	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector	
		Monitorização de Tensões Arteriais, Glicemias e Estados de Consciência dos Clientes	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector	
		Ensino de Cuidados e Técnicas aos Clientes para Prevenir quedas	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector	
		Sessões de Informação / Formação e Acompanhamento das Ajudantes de Lar, no âmbito da Prevenção de Quedas	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector	
	Prevenir o Aparecimento de Úlceras de Pressão dos Clientes	Monitorização de todos os Clientes através da Aplicação da Escalas de Bradem	Enfermeiro Terapeuta Ocupacional	Inexistência de clientes com Úlceras de Pressão
	Formação e Acompanhamento das Ajudantes de Lar, acerca da Prevenção de Úlceras de Pressão	Enfermeiro Terapeuta Ocupacional		
Elevar o Nível de Eficácia das Diferentes Equipas do Lar	Consolidar a Missão, Visão e Valores orientadores da SCMA	Cumprimento das Actividades no Quadro de Acções Previstas para os Recursos Humanos da SCMA	Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector	Resultados obtidos na Avaliação de Desempenho dos colaboradores da SCMA
	Desenvolver as Competências Técnico-profissionais Colaboradores da SCMA			
	Avaliar os problemas de Desempenho Colaboradores da SCMA			

## **SAD e SAD ALARGADO**

No que concerne aos Serviços de Apoio Domiciliário (Normal e Alargado) o Plano de Actividades para 2012 prevê uma série de actividades que promovam o aumento da Qualidade dos Serviços Prestados e dos Cuidados adequados à Satisfação das Necessidades de cada Cliente.

Seguindo esta intenção, em 2012, a acção das equipas de SAD e SAD Alargado ir-se-á desenvolver de acordo com três objectivos Gerais, explícitos no quadro seguinte, sendo eles: 1) Elevar o Nível de Eficácia das Diferentes Equipas do Lar, 2) Manter e / ou Melhorar o Estado Geral de Saúde e Bem-Estar Psicossocial de cada Cliente. e 3) Assegurar a Manutenção das Capacidades de Escolha e Decisão de cada Cliente.



<b>SAD e SAD Alargado</b>					
<b>Objectivo Orientador:</b>	Elevar a Qualidade dos Serviços Prestados e dos Cuidados adequados à Satisfação das Necessidades de cada Cliente de Lar		<b>Destinatários:</b> Clientes de SAD e SAD ALARGADO da SCMA		
<b>Objectivos Gerais</b>	<b>Objectivos Especificos</b>	<b>Tipo de sessão / Descrição de Actividade</b>	<b>Intervenientes</b>	<b>Indicadores de avaliação</b>	
Elevar o Nível de Eficácia das Diferentes Equipas do SAD e SAD Alargado	Consolidar a Missão, Visão e Valores orientadores da SCMA	Cumprimento das Actividades no Quadro de Acções Previstas para os Recursos Humanos da SCMA	Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector	Resultados obtidos na Avaliação de Desempenho dos colaboradores da SCMA	
	Desenvolver as Competências Técnico-Profissionais Colaboradores da SCMA				
	Avaliar os problemas de Desempenho Colaboradores da SCMA				
Manter e / ou Melhorar o Estado Geral de Saúde e Bem-Estar Psicossocial de cada Cliente.	Avaliar os problemas de desempenho e as barreiras que impedem um satisfatório desempenho ocupacional	Sessões de avaliação e aconselhamento de técnicas que melhorem o desempenho ocupacional	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector	Aplicação da Escala Medida Canadiana de Desempenho Ocupacional e reavaliação após 3 meses;	
	Ensinar estratégias aos clientes tendo em vista um melhor desempenho ocupacional nas actividades importantes para si;	Ensino de tecnologias de apoio e estratégias para um bom desempenho ocupacional	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector		Aplicação do Teste Muscular e reavaliação após 3 meses
		Aconselhamento de tecnologias de apoio adequadas a limitação de cada cliente (alimentação, higiene, vestuário)	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector		
		Ensino de Cuidados e Técnicas aos Clientes para Prevenir quedas	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector	Avaliação do Índice de Katz no apoio 24 H e reavaliação após 3 meses	
	Diminuir o Número de Clientes com Úlceras de Pressão	Monitorização de todos os Clientes através da Aplicação da Escalas de Braden	Enfermeiro Terapeuta Ocupacional	Inexistência de clientes com Úlceras de Pressão	
			Formação e Acompanhamento das Ajudantes de Lar, acerca da Prevenção de Úlceras de Pressão		Enfermeiro Terapeuta Ocupacional
			Colaboração com a equipa de Enfermagem da UCS Alcobaca		Enfermeiro Directora - Técnica Coordenador de Sector
Assegurar a Manutenção das Capacidades de Escolha e Decisão de cada Cliente	Facilitar o Processo de Integração Institucional dos Clientes	Cumprimento do Protocolo de Admissão, realizando um Acolhimento e Acompanhamento Personalizado do Cliente e os seus Familiares na Instituição	Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Ajudantes de Lar Clientes	Resultados Obtidos no Inquérito de Satisfação do Cliente	
		Construção e Distribuição do Manual de Acolhimento ao Cliente	Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector		
	Criar Condições que permitam Preservar e Incentivar a Relação Organização-Cliente-Família	Reuniões para Informação e Formação abertas aos Familiares	Directora - Técnica Enfermeiro Assistente Social Coordenador de Sector		
		Eventos e Actividades sócio-Culturais de promoção das Relações Organização-Cliente-Família	Directora - Técnica Animadora Terapeuta Ocupacional Coordenador de Sector		
	Prestar o Apoio Psicossocial Adequado a cada Cliente	Sessões de apoio que identifiquem as Necessidades, Constrangimentos e Aspirações de cada Cliente	Directora - Técnica Psicóloga Assistente Social Terapeuta Ocupacional		

## Animação Sócio Cultural

As actividades de animação pressupõem a ocupação do cliente e o seu envolvimento nessas mesmas actividades para que possa sentir prazer e entusiasmo na sua realização. Participando consciencializa-se que podem dar o seu contributo no que é proposto, desfazendo a imagem preconcebida de que os idosos são inactivos.

O Plano de Actividades de Animação Sócio-Cultural a desenvolver no ano de 2012, em termos gerais, define-se pela continuação da realização de actividades físicas e motoras, cognitivas e/ou mentais, sócio-culturais, de expressão plástica, religiosas e do quotidiano, com o objectivo de manter a integração na vida activa tanto da instituição como da comunidade, participando nas diversas actividades culturais e recreativas da mesma.

Como podemos observar no quadro seguinte, foram traçados objectivos gerais, no âmbito da Animação Sócio-Cultural em 2012, que pretendem Promover a autonomia e qualidade de vida de cada cliente e Fomentar a Integração Institucional dos clientes.



## Animação Sócio - Cultural

Objectivos Gerais		Promover a autonomia e qualidade de vida de cada cliente Fomentar a Integração Institucional dos clientes			
Áreas de Intervenção	Descrição de Actividades	Objectivos	Destinatários	Intervenientes	Indicadores de avaliação
Actividades Físicas e Motoras	Sessões de Ginástica/mobilidade	Combater o sedentarismo vivenciado pelos cliente no quotidiano institucional;	Clientes do Lar	Animadora Educativa e Sócio Cultural Terapeuta Ocupacional	
	Jogos Tradicionais	Melhorar o equilíbrio e Coordenação Motora;			
	Jogos de Mobilidade	Redução de Stress e Ansiedade;			
	Caminhadas	Melhoria do funcionamento Cardiovascular;			
	Bailes	Fomentar o Relacionamento Interpessoal;			
Actividades Cognitivas e/ ou Mentais	Jogos de Memória Musical	Aumentar a actividade cerebral;	Clientes do Lar	Animadora Educativa e Sócio Cultural Psicóloga	
	Jogos de Memória Visual	Reduzir Perdas de Memória e Velocidade Perceptiva;			
	Jogos de Perguntas e Respostas				
	Jogos de Provérbios Adivinhas				
Actividades Sócio Culturais	Visitas a Exposições e Monumentos	Proporcionar momentos de Convívio e Lazer na Comunidade;	Clientes do Lar Clientes do SAD	Animadora Educativa e Sócio Cultural Ajudantes de Lar Motorista	nº de participações por actividade
	Ida a Feiras e Festas Populares	Contrariar o Isolamento Institucional;			
	Ida ao Cinema e visionamento de filmes	Promover as Relações Interpessoais e Intergeracionais;			
	Participação em actividades da comunidade	Manter os hábitos de cada cliente antes da institucionalização;			
	Acesso a Serviços da Comunidade (Café, Cabeleireiro, ...)				
	Realizar Actividades em Parceria com as IPSS do Concelho				
	Participar nas actividades promovidas por outras entidades				
Actividades de Expressão Plástica	Trabalhos Manuais	Reforçar a Auto-Estima; Exercitar a capacidade de Memória e a Atenção; Manter a destreza manual; Fomentar o convívio entre os participantes; Valorizar as habilidades e qualidades pessoais;	Clientes do Lar Clientes do SAD	Animadora Educativa e Sócio Cultural Ajudantes de Lar	
Actividades Religiosas	Práticas Religiosas (Terço, Comunhão e Eucaristia)	Promover a Valorização Espiritual e Pessoal;	Clientes do Lar	Animadora Educativa e Sócio Cultural Ajudantes de Lar Voluntários Religiosos Sr. Padre	
	Comemoração de Datas Religiosas				
Actividades Quotidianas	Apoio ao Refeitório	Preservar a cultura popular e saberes tradicionais;	Clientes do Lar	Animadora Educativa e Sócio Cultural Terapeuta Ocupacional Ajudantes de Lar	
	Atelier de Culinária	Promover a Autonomia e Valorização Pessoal			
	Comemoração de Datas Festivas	Proporcionar a interacção, alegria, dinamismo entre clientes, colaboradores, familiares e comunidade			
	Actividades típicas de determinadas épocas do ano	Integrar os clientes nas Quotidiano Institucional			



## Terapia Ocupacional e Reabilitação

Ao longo dos tempos o ser humano teve como objectivo realizar as actividades que eram importantes para si, que lhe davam prazer, e que o realizavam nas três grandes áreas ocupacionais, sendo elas: Actividades de Vida Diária (alimentação, higiene, vestuário, mobilidade), Actividades Produtivas e Actividades de Lazer.

O terapeuta avalia e intervém nos diversos factores que influenciam o desempenho ocupacional, nomeadamente físicos e sociais, vendo a pessoa como um ser holístico. Não é por as pessoas terem mais anos que não podem fazer as actividades que lhes apetece e que são importantes. Nesta fase etária (na 3ª, 4ª idade) o terapeuta tenta eliminar as barreiras físicas, mentais e sociais que impedem os indivíduos de serem o mais autónomos possível. Não interessa estar-se só vivo, interessa viver-se. Como diz o povo: Parar é morrer!

Se o cliente não for capaz de desempenhar a actividade de “forma normal” o terapeuta pode criar/ ou indicar estratégias e tecnologias de apoio para facilitar o desempenho ocupacional, melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Deste modo, o terapeuta nesta instituição terá como principal missão melhorar a qualidade de vida dos clientes promovendo o desempenho ocupacional nas suas actividades significativas mais simples ou complexas. No SAD Alargado o terapeuta irá da mesma forma aumentar a autonomia dos clientes nas suas ocupações significativas que por algum motivo deixaram de desenvolver satisfatoriamente.



## Terapia Ocupacional

Objectivos Gerais		Promover a autonomia nas ocupações Actividades de Vida Diária ( Higiene, alimentação, mobilidade) e lazer aumentando a qualidade de vida de cada cliente						
Áreas de Intervenção	Objectivos	Tipo de sessão / Descrição de Actividade	Destinatários	Duração	Intervenientes	Indicadores de avaliação		
Idosos em Contexto Institucional e em SAD Alargado	Melhorar ou manter as capacidades físicas inerentes às ocupações significativas dos clientes	Reabilitação Física (Treino de marcha, reeducação do membro superior e inferior, incentivar a execução de exercícios activos com os meios disponíveis na instituição, barras fixas, roldanas, pedaleiras, entre outros)	Clientes do Lar e SAD Alargado	Sessões de 30 min	Terapeuta Ocupacional Enfermeiro Psicóloga	Aplicação do Teste Muscular e reavaliação após 3 meses		
	Manter ou melhorar as capacidades cognitivas (memória, orientação, linguagem, cálculo) para que os clientes consigam desenvolver actividades significativas	Actividades de Estimulação Cognitiva, através de jogos, fichas técnicas					Sessões de 15 min	Avaliação do Índice de Katz no apoio 24 H e reavaliação após 3 meses
	Avaliar os problemas de desempenho e as barreiras que impedem um satisfatório desempenho ocupacional	Sessões de avaliação e aconselhamento de técnicas que melhorem o desempenho ocupacional						
	Ensinar estratégias aos clientes tendo em vista um melhor desempenho ocupacional nas actividades importantes para si;	Ensino de tecnologias de apoio e estratégias para um bom desempenho ocupacional  Aconselhamento de tecnologias de apoio adequadas a limitação de cada cliente (alimentação, higiene, vestuário)		Sessões de 30 min		Aplicação da Escala Medida Canadiana de Desempenho Ocupacional e reavaliação após 3 meses;		
	Propor tecnologias de apoio que optimizem o desempenho ocupacional (Alimentação, Higiene e Vestuário)	Sessões de avaliação inerentes ao processo de terapia ocupacional (escalas de avaliação do desempenho ocupacional, entrevistas, avaliação motora, entre outras)  Apoio nas refeições dos clientes					Sessões de 15 min	Avaliação da satisfação dos utentes face às intervenções propostas ( desempenho ocupacional)
	Promover a qualidade através da actividade física e mental em contexto de grupo	Sessões de Movimento		Sessões de 30 min				
	Promover bem-estar e satisfação em actividades criativas e em interacção com outros clientes	Sessões de reminiscência, trabalhando o passado dos clientes quer através de fotográficas ou momentos marcantes na sua vida  Actividades Criativas (música, dança, culinária)				Clientes do Lar	Sessões de 45 min	Terapeuta Ocupacional Animadora Educativa e Sócio Cultural

## Recursos Humanos

Na procura contínua de potencializar o desempenho e melhorar as competências técnico-profissionais dos colaboradores, e conseqüentemente a eficácia da organização, a Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça terá como prioridade, em 2012, a promoção do desenvolvimento sustentado das competências e qualificação dos colaboradores, visando sempre o cumprimento da missão da instituição: Proporcionar aos seus clientes serviços que garantam a satisfação das suas necessidades básicas e de realização pessoal e social.

Deste modo, durante o ano de 2012 pretende-se dar cumprimento a diversas acções de carácter formativo, como se pode observar no quadro seguinte.

Importa ainda acrescentar, que é intenção desta organização construir e implementar um Sistema de Avaliação de Desempenho.

Recursos Humanos																
Objectivos Gerais	Potencializar a Eficácia do Desempenho dos Colaboradores da SCMA Melhorar as Competências Técnico-Profissionais e Comportamentais dos Colaboradores da SCMA										Destinatários: Colaboradores dos diversos Sectores da SCMA					
Objectivos	Tipo de sessão / Descrição de Actividade	Execução Prevista												Intervenientes	Indicadores de avaliação	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D			
Consolidar a Missão, Visão e Valores orientadores da SCMA	Reunião de Equipa, por sector para Discussão de Processos de Trabalho e Procedimentos Internos	X	X	X											Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector	Resultados obtidos na Avaliação de Desempenho dos colaboradores da SCMA
Desenvolver as Competências Técnico-Profissionais Colaboradores da SCMA	Definição de Funções de Perfis Profissionais dos Colaboradores da SCMA	X	X	X											Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector	Resultados obtidos na Avaliação de Desempenho dos colaboradores da SCMA
	Elaboração do Manual de Acolhimento do Colaborador da SCMA	X	X	X	X										Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector	Entrega efectiva do Manual no acto da contratação
	Reunião de Equipa, por sector para Discussão de Processos de Trabalho e Procedimentos Internos	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		Directora - Técnica Assistente Social Coordenador de Sector	Cumprimento da periodicidade das reuniões
Elevar o nível de Formação Geral dos Colaboradores da SCMA	Sessões de Informação e Formação dos diferentes Processos de Trabalho e Competências Profissionais						X		X		X		X	Formador / Consultor Directora - Técnica Assistente Social	Concretização efectiva de Sessões de Informação e Formação	
Avaliar os problemas de Desempenho Colaboradores da SCMA	Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho												X	X	Formador / Consultor Directora - Técnica Assistente Social	Identificação e Enumeração dos Problemas revelados pela Avaliação de Desempenho
Reconhecer os colaboradores com os Melhores Desempenhos da SCMA														X	X	Formador / Consultor Directora - Técnica Assistente Social
Criar um ambiente favorável à Mudança e Implementação do Sistema de Qualidade	Construção e Aplicação de uma Escala de Clima Organizacional		X	X									X		Directora - Técnica Assistente Social	Aplicação efectiva da Escala
	Sessões de Esclarecimento acerca da Implementação do Sistema de Qualidade					X	X								Formador / Consultor Directora - Técnica Assistente Social	Concretização efectiva de Sessões de Esclarecimento
	Aconselhamento e esclarecimentos relativos às tecnologias de apoio ao registo das AVD's (Softgold)														Assistente Social Técnico - Softgold	Nº efectivo de esclarecimentos

## **Política de Qualidade**

Sendo intenção da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça implementar um Sistema de Qualidade, foi submetida uma candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) do Fundo Social Europeu, no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), no sentido de obtermos uma linha de financiamento para iniciarmos este projecto, que tem por meta a Certificação de Qualidade da instituição.

Neste sentido foi contactada a KWL - Sistemas de Gestão de Qualidade, que nos apoiou na construção da candidatura a esta medida, no Eixo Gestão e Aperfeiçoamento Profissional, na tipologia 3.2. Formação para a Inovação e Gestão.

Deste modo, durante o ano de 2012, prevemos realizar um conjunto de formações, não só associadas à modernização organizacional da instituição, mas também relativas a Processos e Procedimentos Laborais necessários à Implementação da Qualidade.

## **R.S.I.**

O Protocolo do Rendimento Social de Inserção, actua no Concelho de Alcobaça, Nazaré tendo sido alargado, este ano, para as freguesias do Juncal e Pedreiras pertencentes ao Concelho de Porto de Mós.

No âmbito do protocolo de RSI da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, estará previsto para 2012, um conjunto de actividades que preconizam a missão de promoção da autonomia socioeconómica e inserção social das famílias beneficiárias do RSI.

Desta forma, procedemos à elaboração do nosso Plano de Acção para 2012, com base na prossecução de todo o trabalho desenvolvido durante o ano de 2011, como se pode verificar no quadro subsequente.

Equipa de Rendimento Social de Inserção														
Objectivo Geral	Contribuir para a inserção social, laboral e comunitária dos beneficiários	Execução Prevista												Destinatários
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Objectivos Específicos	Construir um Programa de Inserção adequado às necessidades de cada agregado familiar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Beneficiários de Rendimento Social de Inserção
	Contribuir para assegurar o acolhimento eficaz dos indivíduos nesta medida	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Identificar factores de protecção e factores de risco inerentes ao agregado familiar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Identificar oportunidades e ameaças na comunidade para a integração do indivíduo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Definir o Plano de Intervenção com a participação do agregado familiar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Identificar as aspirações e potencialidades de forma a promover a sua autonomia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Para dar cumprimento aos objectivos a que esta equipa se propõe, os seus elementos irão realizar entrevistas e visitas domiciliárias, atempadamente, rentabilizando, da melhor forma, os recursos logísticos e o trabalho de equipa. Também a adopção de uma metodologia de trabalho em parceria, que tem como referência o potencial humano da comunidade, os seus serviços e recursos naturais, facilita o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a resolução dos problemas dos beneficiários. Assim, as reuniões de Núcleo Local de Inserção constituem o espaço privilegiado, para o trabalho interdisciplinar com o IEFP, a Autarquia de Alcobaça, Nazaré e Porto de Mós, o Serviço Local de Segurança Social de Alcobaça, Nazaré e Porto de Mós, o Ministério da Educação e a Unidade de Saúde Familiar de Alcobaça, Nazaré e Porto de Mós.

O aumento da exigência está directamente associado ao aumento da confiança, das soluções e das oportunidades colocadas ao dispor dos beneficiários. A nossa intervenção procura encontrar soluções sustentáveis que permitam aos beneficiários autonomizar-se face ao apoio do R.S.I. A autonomização implica que os beneficiários conquistem competências pessoais e fontes de rendimento, provenientes do trabalho, que permitam melhorar a qualidade de vida e assumir de forma consciente as escolhas que favoreçam o seu bem-estar.

## **BANCO ALIMENTAR**

Na sequência do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, é propósito da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, em 2012 continuar a colaborar com Banco Alimentar do Oeste, na distribuição dos alimentos às famílias mais carenciadas da freguesia, após avaliação da sua situação sócio-económica e na organização das campanhas de recolha nos supermercados de Alcobaça.

Devido à situação de crise político-económica, do país, verifica-se um aumento, mensalmente, do número de famílias a solicitar apoio alimentar, o que origina a diminuição da quantidade de géneros a distribuir por agregado familiar.

Sendo assim, em 2012 pretende-se colmatar algumas necessidades das famílias com o fornecimento pontual de refeições prontas, vestuário, calçado e artigos puericultura e higiene. A obtenção dos mesmos, resultará das dávidas de particulares, empresas e da organização Entre-Ajuda.

## **Arquivo Histórico e Restauro**

Prosseguem os trabalhos do Arquivo Histórico, apesar dos graves percalços de saúde sofridos este ano pelo Senhor Professor Gérard Leroux, responsável pelo referido Arquivo.

Em 2012, prevê-se dar início à segunda fase da catalogação dos documentos avulsos, já muito adiantada, e concluir-se-á também um Guia, ainda no decurso do próximo ano.

Por outro lado, na sequência das obras de restauro da igreja da Misericórdia, foi acordado pela Mesa Administrativa recuperar o valioso conjunto de castiçais em madeira descoberto por ocasião dessas obras, trabalho esse entregue à estagiária Dra. Filipa Faustino, sob a supervisão do Sr. Prof. Leroux, que também tomou a seu cargo o restauro da pintura da imagem do Senhor dos Passos e da antiga banquetta do altar-mor.

## **Investimentos, Equipamentos, Infra-estruturas e Logística**

Na procura contínua de melhor a eficiência energética do edifício do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, realizou-se uma candidatura (com o número ENE\_2010\_06\_171\_4015 ID:4635) ao Programa de Apoio à “Utilização Racional de Energia e eficiência Energética Ambiental em Equipamentos Colectivos” dirigidos as Instituições Particulares de Solidariedade Social da Medida Solar Térmico 2010, (Energias Renováveis), de forma a obtermos uma linha de financiamento que suportará 70% (cerca de 314.725,04 euros) do custo elegível do nosso projecto de Melhoria da Qualidade de Energia e da Qualidade do Ar, no valor de 449.607,20 euros, sendo que 30% (134.882,04 euros) será suportado pela instituição.

Atendendo ao grande fluxo de roupas a tratar na Instituição, durante o ano de 2012 serão adquiridos dois novos equipamentos para a Lavandaria do Lar, sendo eles, uma máquina de Lavar Miele, no valor de 18 mil euros e uma nova Calandra de Engomar no valor de 4mil euros, melhorando assim a eficácia deste sector e consequentemente o serviço prestado aos nossos clientes.

Importa ainda acrescentar, que é intenção desta organização providenciar algumas diligências, no sentido de iniciar o projecto de construção das Residências Assistidas da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça. Estas habitações irão constituir-se como uma infra-estrutura, independente do edifício do Lar, de elevada qualidade, colocada à disposição da comunidade e configurando um novo conceito de alojamento residencial para idosos na região de Alcobaça.

Em estreita ligação com os serviços da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, as residências, pretendem ser um espaço onde o conforto de um apartamento se alia à comodidade de um vasto conjunto de serviços de apoio e à segurança permanente.



## Informática

O plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012, no que diz respeito à área de informática da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, formaliza a continuidade da grande linha orientadora, deste ano que pretende maximizar a produtividade dos investimentos em ferramentas tecnológicas de informática, das diversas áreas, como contabilidade, gestão de actividades diárias, prescrição electrónica de medicamentos e meios complementares de diagnóstico, entre outros.

Informática															
Objectivo Geral	Maximizar a Produtividade dos Investimentos em Tecnologia da Informação e Informática														
Objectivos	Descrição de actividades	Execução Prevista												Intervenientes	Indicadores de avaliação
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Reduzir Custos com a Aquisição de Softwares	Candidatura ao programa de Doação de Licenças de Software Windons Genuíno- Microsoft Pedido de Equipamentos e Aplicações Informáticas da Entreatajuda		X										X	Directora - Técnica Responsável da Informática Assistente Social	Aumento do nº de equipamentos e aplicações informáticas
Dar Rapidez aos Equipamentos Informáticos															
Melhorar o Desempenho dos Equipamentos Informáticos			X												
Melhorar a Protecção dos Riscos Associados a Software	Assistência e Esclarecimentos aos colaboradores no âmbito do Softgold- Gestão de AVD's dos clientes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Responsável da Informática Técnicos de Informática	Não existência de erros
Optimizar a utilização da Equipamentos de Recolha de Dados	Assistência e Esclarecimentos aos colaboradores no âmbito do Softgold- Gestão de AVD's dos clientes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Assistente Social Administrativos Técnico Informática	Diminuição de erros no registo de AVD's

## Comunicação e Imagem

No seguimento daquilo que vem sendo uma aposta na melhoria da imagem da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, pretende-se continuar a desenvolver actividades no sentido de atingir não só o público externo, mas também o público interno. Assim sendo, continuaremos a publicar o nosso Boletim "Misericórdia Notícias", onde entre outros artigos, se descreve as actividades realizadas pela instituição, e daremos início à construção de um site que divulgará as acções desenvolvidas pela instituição.

Importa ainda acrescentar, que em 2012 proceder-se-á à elaboração dos Manuais de Acolhimento ao Cliente e ao Colaborador.

 <p>INSTI</p>	<p><b>CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS</b></p>	<p>Ano de 2012 1º Orçamento <input checked="" type="checkbox"/> Revisto n.º <input type="checkbox"/></p>
---	---	--

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOBAÇA**

Rua Miguel Bombarda N.º 4  
Localidade: ALCOBAÇA

Reservado aos Serviços			
IPSS	DIST.	CONC.	
CÓD.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Freguesia: **ALCOBAÇA**      Concelho: **ALCOBAÇA**      Cód. Postal **2460-068**

EQUIPAMENTOS ABRANGIDOS	N.º Clientes	ÁREA	VALÊNCIA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOBAÇA	68	IDOSOS	LAR IDOSOS
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOBAÇA	35	APOIO	APOIO DOM.
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOBAÇA	14	SAD24H	APOIO DOM.
	Nº FAMÍLIAS		
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOBAÇA	250	INSER.	REND.SOC.INS.

Parecer:

Em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Despacho:

A Mesa Administrativa:

Local    Alcobça  
Data    11-11-2011  
Assinaturas

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

ASSINATURA DO PRESIDENTE  
Alcobça, 11 de Novembro de 2011